

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Imprensa catholica

E' geralmente reconhecido que a imprensa catholica em Portugal está muito longe de satisfazer ao seu fim, não só pela quantidade, senão tambem pela qualidade. E' pouca e nem toda é boa, no verdadeiro sentido deste termo. A razão é porque a maior parte dos chamados catholicos desprezam a imprensa catholica, e aquelles que a não desprezam de todo, não tratam della a valer.

Numa palavra, a imprensa catholica retrata bem o estado do espirito catholico entre nós. Assim como ha muitos catholicos amphibios, que accendem uma vela a Deus e outra a Satanás, tambem ha periodicos catholicos que, a par de muitas coisas excellentes, contrastam não raro os seus leitores com escorregadelas lamentaveis, aliás facillimas de evitar.

Vai, por exemplo, um destes periodicos consolando, durante longos dias, a alma catholica com bellos artigos e criticas de propaganda e apologia da melhor doutrina: chega porém, v. g., o anniversario duma gazeta liberal, liberalissima, daquellas cujas doutrinas a folha catholica costuma justamente verberar, e que a nenhum catholico é licito ler; eiz um misero tropço. Ahi vem a folha catholica a desfazer-se em elogios e felicitações ao seu collega, fazendo votos pelas suas prosperidades, etc., faltando-lhe pouco para convidar formalmente os catholicos a que o assignem e leiam.

Outro exemplo. Uma personagem, cujas ideias, sentimentos e procedimentos sam o que ha de mais diametralmente opposto á causa catholica, é objecto duma ovação, sobe de posto, recebe uma condecoração, etc. Ahi vem o periodico catholico, esquecendo as doutrinas que costuma advogar, e porventura as censuras que tem feito áquella mesma personagem, juntar a sua pitada de incenso, que ás vezes não é tam pequena, ao côro de elogios com que se recommenda um homem mau ou inimigo da religião.

Ainda outro exemplo. Representam-se nos theatros peças dramaticas de toda a especie, mas principalmente immoraes, immoralissimas: e alguns órgãos da imprensa catholica annunciam as peças, o local do theatro, as horas da representação, se não acompanham de elogios attrahentes a sua noticia. A's vezes, como ainda ha poucos dias lemos, põe-se escrupulo em dar nota da letra da peça (dum theatro lyrico) por se não achar demasiadamente moralizadora, mas elogia-se a parte musical! Provavelmente quem for ao alludido theatro não percebe a letra! Quem ler os elogios da musica ou do canto, e por elles se sentir tentado a ir ao theatro, como ha de evi-

tar os maus efeitos da letra ou enredo immoral?

Que pena que esta incoherencia e falta de unidade de convicções neutralize em tam grande parte a obra de custosa propaganda e lucha! E é um teor de procedimento condemnado pela moral que a imprensa catholica defende, e o qual a simplez razão natural mostra ser absurdo.

E que custava evitar tam tristes escorregadelas? Nada. Quando não quisessem censurar, pelo menos guardassem silencio: não faziam o bem, mas tambem não faziam o mal.

—Mas, se as folhas catholicas não dam noticia de tudo, os leitores ver-se-ham tentados a i-la procurar na imprensa anti-catholica.

—Perdão: se a imprensa catholica ha de poder substituir em tudo a imprensa anti-catholica, então faz mais mal do que bem, e deixa de ser catholica. Pois, se alguem se queixasse de que na imprensa cotholica não vêm noticias dramaticas de suicídios e de crimes immundos, ou se não publicam folhetins immoraes, etc., dever-se-hia acceder a taes depravados gostos, norteando por elles o caracter da imprensa catholica?

E' pasmoso que haja catholicos, que tomem como pecha da sua imprensa aquillo mesmo que constitue um dos seus merecimentos e por onde ella se distingue da não catholica: isto é, não dar entrada a coisa nenhuma que possa perverter as ideias, os sentimentos ou os costumes.

E' indispensavel que a imprensa catholica seja catholica. E' necessario que a sua orientação orthodoxa, firme, coherente, mereça a confiança dos leitores; por tal arte que, quando nella se ler o elogio duma pessoa, duma obra litteraria, duma gazeta, etc., o leitor catholico fique sabendo que póde em boa consciencia tirar de taes elogios as naturaes consequências: recommendar aquella pessoa, comprar aquella obra litteraria, assignar e ler aquella gazeta, etc. E' preciso que um catholico possa, até certo ponto, justificar a seu procedimento, dizendo: Isto não póde ser mau; vinha elogiado em tal ou tal periodico.

Infelizmente não acontece assim com todos os órgãos da imprensa catholica. Parece que se envergonham de ser só catholicos!

Desenganemo-nos: para um homem é sempre glorioso poder dizer-se delle, que não tem nem faz nada que offenda o seu caracter; nada mais elogioso para um catholico do que o poderem-no accusar de que não tolera nada que a sua religião condemna. Assim tambem nenhum elogio póde fazer-se duma publicação catholica mais glorioso do que este: E' catholica a valer; é o que professa ser.

Pois é esta uma refórma muito necessaria, urgentissima, em algumas das folhas catholicas portuguezas.

“O caminho da verdade é unico e simplez, e o da falsidade vário e infinito.”

Amador Arraes.

NOTAS

Cegueira ou desçaramento?

Um semanario duma villa vizinha publicava ha dias um communicado subscripto por um padre, em que o illustre signatario vinha animoso e altivo desfazer umas dúvidas que alguém levantara a respeito do partido politico do escrupuloso sacerdote. Advirta-se que o partido, de que o brioso politico se orgulha, não é aquelle que o Papa abençoa por ser o unico que se propõe defender os sagrados interesses da religião e do clero; é um dos partidos da rotação, adversario confesso da causa que um padre é obrigado por officio a defender.

Após algumas quejandas... bellezas, diz o apostolico sacerdote: «Serei um soldado embora inutil, mas sempre fiel ao meu partido.»

Note-se que o reverendo auctor do communicado recorda que, tendo sido ha meses um digno parcho do seu concelho covardemente espancado por um politico da terra, e tendo a maioria do clero acudido a protestar a sua indignação pela vilissima aggressão ao seu collega, elle, auctor do communicado, guardou silencio. «No intimo da minha consciencia, diz, protestei, porque não é só por meio da imprensa que se protesta.»

Mas não vam os leitores chamar a isto uma puerilidade insensata, impropria para disfarçar uma covardia e falta de solidariedade com a classe. Brios não faltam ao intimo do sacerdote, mas sam para as occasões opportunas; se não, vejam:

O illustre apostolo professa a doutrina de que o Syllabo de Pio IX é um «documento abominavel», de que a Igreja deve ser governada pelo Estado, de que os catholicos não têm mais direitos nem devem ter mais liberdades do que os mações... Perdão!—o zeloso padre não professa nada disto; o que elle será sempre é um soldado fiel do partido que professa e pratica taes implissimas ideias. E é tam melindroso em pontos destes, que, se alguém alimentar dúvidas a tal respeito, elle afoitar-se-ha a deixar a consciencia, que lhe basta para outros protestos, e virá brandir a penna em declaração publicada na imprensa.

Causou-nos tal nojo ver um padre atolado em tam feias indignidades, tam tristemente degradado da nobreza e independencia que o devia caracterizar e de que era obrigado a dar exemplo, que nos pareceu não o devermos poupar: tanto mais que nenhuma injúria lhe fazemos com a publicade, visto que os factos a que nos referimos sam publicos e de proposito

publicados pelo proprio auctor para chegarem ao conhecimento do maior numero. Pois, como acima dizemos, o communicado, vem subscripto pelo auctor: «Friande, 12—12—904. Padre José Soares da Costa.»

E querem os leitores saber por que nos pareceu que deviamos verberar semelhante procedimento? E' porque sabemos quam efficazes sam para a ruína das almas uns exemplos assim e como é frequente invocar-se o nome dos ministros da religião para auctorizar desordens moraes que não têm outra desculpa. Neste mesmo facto de se invocar o exemplo dum padre para auctorizar seja o que fór, se mostra a natural convicção de que, se elle não cumpre o dever, ninguém ha que o cumpra; como quem diz (e temo-lo ouvido mil vezes): «Se os padres, que têm obrigação de ensinar aos fieis o caminho da salvação, ensinam estas ideias e approvam estes procedimentos, devo eu, simplez fiel, ter nisto escrupulo?»

—Mas é um padre...—Por isso mesmo é que a sua doutrinação é mais efficaç e o seu exemplo mais pernicioso, e mais necessidade ha, portanto, de neutralizar e deminuir a sua nefasta influencia, mostrando, por exemplo, que quem se contenta com protestar no intimo da sua consciencia contra os ultrajes feitos á sua classe e á religião de que é ministro, para pôr ponto de honra em protestar publicamente contra as dúvidas que alguém alimentasse quanto a partidos politicos, não tem auctoridade por onde alguém possa formar a consciencia.

Um lobo é sempre um lobo. Mas não sam sempre igualmente graves os danos que causa nas ovelhas: dum lobo, que se apresenta como lobo, fogem as ovelhas para junto do pastor e evitam muitas vezes a ruína; mas dum lobo que se apresenta vestido em pelle de ovelha, ou—o que é muito peor—disfarçado em pastor, quem ha de fugir? Ora neste caso está um padre, que, por isso mesmo que é padre, é mestre e guia das almas, e portanto pastor.

As contas, que de perverter a sua missão, convertendo-se de pastor em lobo, lhe ha de exigir a tremenda justiça de Deus, deixemo-las á sua consciencia. Mas tenhamos compaixão das pobres ovelhas, lembrando-nos de que é caridade para com o rebanho gritar ao lobo.

Muito menos mal faz ás almas e á Igreja um padre abertamente apostata, que os fieis evitam, do que outro, que, revestido da auctoridade de ministro da salvação, a não emprega senão para perverter os que devia salvar.

Agradecimentos

Confundidos pela honra que varios collegas nos têm continuado a dar, transcrevendo publicações feitas nestas columnas, aqui lhes consignamos mais uma vez o nosso agradecimento, especificando desta vez o *Deus e Patria*, de Barcellos, e *O Crente*, de Nova Gôa.

Outrosim agradecemos as amáveis referencias que outros collegas nos têm feito ainda a proposito do nosso anniversario. Aqui especificamos o illustre correspondente do Porto para o *Correio Nacional* e o *Mensageiro do Coração de Jesus*, que levou a sua amabilidade a transcrever na “Intenção geral,” algumas linhas de *A Restauração*, alem da referencia que lhe faz na capa.

“Não ha coisa que penetre mais doce e profundamente a alma, do que a influencia do exemplo.

Locke.

Carta do Porto

O Porto vive numa discussão permanente. Tres assumptos ha, pelo menos, que enredam todas as conversações, que animam todas as cavaqueiras.

Uns querem muitos deputados progressistas, e sobretudo que o Porto dê um grande contingente de Pares para a fornada que o novo ministerio está a amassar cuidadosamente, sob a perita direcção do seu já cansado chefe, o snr. José Luciano. Outros querem a mesma coisa, só com a variante de que os contemplados devem ser quem a elles lhes parece e não quem a direcção superior entenda. E, chegados a este ponto, é interessante assistir-se á discussão dos meritos pessoas dos candidatos que cada um julga mais dignos, com mais direitos, com melhores aptidões, para o desempenho cabal de tam nobre quam alta missão.

Quem tivera a engenuidade de acreditar no que ouve em tal assumpto, teria a illusão de viver, não na lua, onde creio viver muita gente da nossa melhor sociedade, mas num país nobre, honrado, fidalgo, onde o menos que se póde encontrar é abnegação, desinteresse, amor patrio, sacrificio! A desillusão porém mostra que estamos numa nação em que abunda a rhetorica, a superficialidade e a intriga. Se os meritos de praça pesarem na balança da justiça, ou, melhor, do compadrio, não errará muito quem affirmar que da proxima fornada sairá um pão, não de nobres, mas de pedreiros.

Este assumpto occupa só meio Porto, o Porto progressista, porque o regenerador persiste em crer que isto... é roupa de franceses.

Outro assumpto curioso é a questão da Camara com a companhia dos americanos. A imprensa tem dito muito e os comícios têm revelado alguma coisa importante a tal respeito. Mas o que é verdadeiramente surprehendente, é o que se diz em conversa particular. Dizer-se que isto é um país posto a saque, que não ha dignidade, que não ha quem olhe pelas coisas, que acabaram os brios, isso é já o pão nosso de cada dia applicado a todas as coisas; mas o que se diz

50 a 300 grammas de açúcar— geralmente dado em leite— chegou a fazer engordar os seus experimentados 100 grammas por dia em media, alguns até 200, 300, 500 grammas por dia, isto é um augmento de peso superior á quantidade de açúcar ingerido. Doentes houve que viram assim augmentar o seu peso num terço em algumas semanas, o que em certos casos de emaciação intensa tem uma importancia consideravel. Ao mesmo tempo produz-se um conjuncto de phenomenos que mostram uma verdadeira deminuição de atrophia em todas as peças. Os inconvenientes da sobre-alimentação açucarada seriam nulos, segundo Toulouse, mesmo sob o ponto de vista digestivo. Outros contudo crêem que é preciso ter cuidado por este lado (fermentação gastrica, constipação, etc.). Por outra parte, depois dum primeiro ensaio, é prudente, dizem elles, fazer a analyse das urinas, para que porventura se não dê algum caso de diabetes. Mas no homem são a sobre-alimentação açucarada não apresenta nenhum inconveniente. Como cura de engorda é um methodo efficaz; mas tem um inconveniente: é o açúcar ser caro.

A porta fallante.— Na Allemanha obteve patente uma invenção que encherá de terror as pessoas nervosas. E' a "porta fallante". A porta fallante é uma porta como outra qualquer, com a differença que é munida, na parte superior, dum phonographo que o simplez factio de abrir a porta põe em acção. E naturalmente este phonographo não uiva, ou, se queires, não nasala senão reclamos; e por aqui já vê o leitor como é interessante. Entra num restaurante e logo ao entrar a porta lhe gritará: Não bebas senão vinho de Basto! Entra num café e ouvirá: O melhor amargo é o amargo hydrogenado! Na loja de barbeiro a porta lhe lembrará que para conservar o cabelo é preciso usar do vigor de Ayer! E como nós tudo devemos santificar, quando entrarmos na igreja a porta nos dirá: *A minha casa é casa de oração*, e assim entraremos logo em recolhimento.

Enjoo.— Para evitar o enjoo é recommendado aos embarcações um sem número de receitas que afinal sam completamente inefficazes e só servem para illudir os navegantes de primeiras aguas. A esse número pôde-se accrescentar outra, cuja efficacia o leitor experimentará, se tiver necessidade. Recommenda o dr. Wild que se tome 0, gr. 30 a 0, gr. 50 de tannato de oroxina num quarto de litro de caldo, e que duas horas depois, immediatamente antes de embarcar, se tome uma refeição copiosa. Para as longas travessias toma-se esta mesma dose tres vezes por dia, duas horas antes da refeição.

Vestido de bombeiro.— O que os bombeiros mais temem sam as nuvens de fumo suffocante e os gazes perniciosos. Para lhes permittir atravessá-las sem perigo, descobriu um inventor do Colorado, diz o *Scientific American*, um genero de vestido que recorda o dos oscaphandeiros. E' feito dum tecido impenetravel ao gaz, que parte do capote para se enrolar em volta do corpo. As mangas deste vestido sam extremamente apertadas no pulso para impedir que os fumos e os gazes penetrem. O ar no interior é conservado puro por meio de composições chemicas necessarias, as quaes sam sustentadas numa caixa collocada sobre

as costas do homem. Uma abertura recoberta dum vidro encontra-se em frente dos olhos e a luz é fornecida por uma lampada electrica fixada no interior do vestido. Esta disposição permite aos bombeiros manobremm efficazmente em logares onde, sem isso, o fumo e os gazes os embarçariam de permanecer algum tempo.

Encommenda.— Um radjah das Indias fez a um joalheiro de Londres a encommenda dum quarto de dormir de prata massiça. Ou se é radjah ou não se é nada; e quando se é radjah não se contenta a gente com jacarandá nem com pau-rosa. Com a encommenda chegou a Londres uma serie de tábuas desenhadas por artistas do Industão, que representam a fórma geral que deverám ter esses moveis. Seram de estylo oriental e compôr-se-ham dum leito, duma mesa-tocador, de 12 cadeiras, dum armario-secretária, de tres banheiras para os pés e de tres cantaros para agua quente. O leito será uma maravilha de arte. Que sonhos de ouro se não sonharám num quarto de prata.

"A alma devota é como um sepulcro, em que Jesus deseja ser sepultado."

Hugo, *Cardial*.

EM GUIMARÃES

Junta de repartidores

A junta de repartidores, que funcionará neste concelho durante o presente anno de 1905, é formada pelos seguintes senhores:

Presidente, Francisco Joaquim da Costa Magalhães; vice-presidente, José Pinheiro; vogaes effectivos, Manuel Joaquim da Cunha, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães e Francisco Jacome; vogaes supplentes, Aureliano da Cruz Fernandes, Rodrigo José Leite Diaz e Domingos Pereira Mendes.

Junta de matrizes

Por alvará da repartição de fazenda do districto foram nomeados para constituir a junta fiscal de matrizes neste concelho os senhores: Antonio de Freitas Ribeiro, Placido Antonio de Araújo Portugal e Gaspar Thomás Peixoto, effectivos; e José Rodrigues da Silva, José Maria Leite Junior e José de Sousa Guimarães, supplentes.

Posse da Camara

Nos termos legaes, realizou-se no passado dia 2 do corrente a posse da nova Camara municipal. Deu a posse o snr. Dr. Meira, presidente da vereação anterior.

Foi eleito presidente da nova Camara o rev. Abbade João Gomes de Oliveira Guimarães, e vice-presidente o snr. Dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Fazemos votos por que a nova Camara, compenetrando-se bem da pesada e melindrosa missão de que se encarregou, administre os interesses do municipio com impeccavel zelo e do modo mais proficuo á commum prosperidade.

Preços dos cereaes

No mercado do último sabbado os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Milho alvo	850
Pañço	800
Centeio	750
Milho branco	780
Milho amarello	760
Feijão branco	15200
Feijão fradinho	700

Noticias várias

Já voltou de férias o snr. Dr. Manuel de Jesus Pimenta, muito digno Vice-Reitor do Seminario-Lyceu.

—Esteve ha dias nesta cidade o snr. Vizconde do Paço de Nespereira (João), actual governador civil deste districto.

—Principiou no sabbado passado o pagamento dos juros das obrigações da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, correspondentes ao último semestre do anno de 1904. Principiou tambem no mesmo dia o pagamento do capital das obrigações ultimamente sorteadas para amortização, e ainda o do dividendo do anno.

—Celebrou-se no último domingo a festa do SS. Sacramento na igreja parochial de S. Torquato.

—No proximo domingo realizase na igreja de Santa Maria de Matamá a festa do Menino Jesus.

—No passado domingo celebrou-se em S. Francisco o jubileu da Circuncisão. Houve confissões, communhões, prática, distribuição de Rosarios e «*Te Deum*».

—No mesmo dia effeituou-se na igreja parochial de S. Paio a festa do Menino Jesus.

Por espaço de 30 dias, está aberto, na fórma do costume, o cofre da recebedoria para cobrança voluntaria das contribuições do estado, predial, industrial, renda de casas, decima de juros e sumptuaria. O cofre está aberto desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde de todos os dias uteis até 31 do mês corrente.

"Os homens illustrados sam contemporaneos dos seculos futuros pelos seus pensamentos."

Stael.

LITTERATURA

Suicidio

(Resposta a uma poesia de Palmeirim intitulada o *Suicidio*)

Onde vais com passo incerto?
Jóvem, tua crença que diz?
Vais fugindo dum deserto
P'ra outro mais infeliz:
Vais encontrar um juízo
Que alcunha de *prejuízo*
Quem taes conselhos te deu!
Para... escuta... é mais seguro
Esperar por um futuro
Que só sabe quem morreu.

Não vás em busca da morte
Como em procura dum bem!
Espera... que é commum sorte
De que não foge ninguém!
Alguns amigos fingidos,
Com seus conselhos mentidos,
Oh! não te façam mudar!
Espera—oh ceus!—resoluto,
Que é prematuro esse lucto
Na vida que ha de acabar.

Tambem eu por esse mundo
Cheio de magua vivi;
Tambem num pégo profundo
De mil tristezas me vi;
Tambem o mundo maldoso
Me arguiu de criminoso...
Não lhe paga a voz dum som,
Que dos homens a maldade
Só venera com piedade
Os eguaes a Chatterton.

Pois, chamando-lhe covarde,
Será nas cinzas cuspir
A quem foge por alarde
Dos males que o vêm ferir?
Mas heroe é quem da noite
A tempestade soffreu!
E com alma não vendida
Resiste aos vaivens da vida,
Qual cedro que não torceu.

Pára!... Não vás ao convite
Aonde os finados estão:
Que só lá se dá por quite
Quem for quite de paixão.
E tu? Dizes ir sem medo;
Mas o teu peito em segrêdo
Arfando bem diz que o tem.
De alem-campa as melodias
Se lhe revelam harmonias,
Que mistas de terror vêm!

Deixarás de ser *captivo*
Por a morte *caminhar*?
Julgas ser dum peito *allivo*
Buscá-la sem *vacillar*?
Mas... —responde!—alem da vida
Aonde iras, alma *batida*,
Prêsa de eterno *tufão*?
Não irás buscar *distante*,
Desditoso *navegante*,
Temporal sem *salvação*?

Antes ir se *aviltado*
Mendigando um reles *pão*,
De porta em porta *esmolado*,
Cedido sem *coração*,
E ouvir-se dizer «*trabalha!*»
E esperar pela *mortalha*
Que envolveu Tasso e *Camões!*
Foi pobre... mas a *pobreza*
Não é desar, nem *vileza*
Vertter suor...: sam *brazões*.

Não penses ser nobre *feito*
Valor e forças não *ter*.
Pobreza não é *defeito*
P'ra lavá-la com *morrer!*
Foi pensamento *profundo*
Do Creador do *mundo*
Que seja a pobreza um *dom!*
Não é seu tal *pensamento*;
E chamar-lhe o seu *tormento*
O homicida *Chatterton!*...

Maldizendo ao Ser *eterno*,
Que aos pobrezinhos mais *quer*,
Chamou-lhe tambem *inferno*
O sacrilego *Gilbert*:
Mas de farrapos o *manto*
Aos anjos merece um *canto*;
Só mette aos nescios *terror!*
No pobre reina a *verdade*,
No pobre horror á *impiedade*,
No pobre crenças e *amor!*

Ditoso o pobre!... Elle *beija*
Com affecto a cruz do *Senhor*;
Dessa nudez não se *peja*,
Que essa lhe infunde *valor*.
Resignado espera a *morte*,
Que virá livrá-lo á *sorte*
Desse continuo *esmolar*;
Livrá-lo desses *Lucullos*,
Homens banaes, entes *nullos*,
Que riem do seu *penar*.

Eia sus!... Vive *contente*,
Espera a glória *eternal!*
Quem te diz *morre!*, esse *mente*,
Que é conselheiro *venal!*
Paira, firme e *sobranceiro*,
Como esperto *marinheiro*
A's ondas crespas do *mar*.
Vive humilde; e *penitente*
Roga um perdão *reverente*
Do Christo do santo *altar!*

Guie a fé teu firme *passo*
Por esta vida, até *ver*
As coisas que lá no *espaço*
Te esperam ao teu *morrer!*
Com a esperança eia *ávante*,

Que não tens de ti *distante*
Quem te dá alento na *cruz*.
Eia sus!... que amor *emprega*
A soffrer na terra *cega*
Por quem nos antros *reluz*.

Tudo o mais é *covardia!*...
—Que um covarde foi *Catão*,
Se seu peito não *tremia*
Por arrancar o *coração?*
«Por ver em Roma *extinguir-se*
A liberdade e *sumir-se*
Do povo a crença *leal?*»
—Pois guardasse-lhe um *abrigo*;
Não lhe roubasse um *amigo*
Co'a ponta do seu *punhal!*

Pára, mancebo!... E *responda*
Em teus labios um *sorrir*
Ao ferver da cruel *onda*
Que te pretende *afundir!*
O valor é de quem *sabe*
Mostrar que em seu peito *cabe*
Desventuras *desprezar!*
Se has de morrer algum *dia*,
Não te lance na *agonia*
A sorte de *mendigiar*.

Padre Carlos G. Rademaker.

«Nada basta ao avarento:
elle accumula e sempre deseja.
O prodigo nunca tem o suficiente:
sempre quer despender mais do que tem.»

Girard.

«O sentimento do tempo que temos perdido deve excitar o desejo de aproveitar o que nos resta.»

ANNUNCIOS

J. Cunha Machado
Medico-cirurgião
Consultas diarias das 9 ás 11 horas da manhã e das 12 á 1 da tarde.
Rua de Payo Galvão
(Antiga Pharmacia Mourão)

Manteiga garantida

Fabricada na quinta de Carreiro —Infantas— pelos processos mais modernos adoptados na Escola Agricola de Santarem, de que o distincto agronomo o Ex.^{mo} Snr. João Motta Prego é mui digno Director.

Dum palladar agradável e de uma puresa incontestavel desde já se encontra á venda em casa do Snr. Bernardino Jordão á Praça de D. Affonso Henriques, em casa do Snr. Oliveira & Silva ao Tournal e em casa do Snr. Antonio d'Araujo Salgado no Tournal.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica".

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas também nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos meditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em português do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo diferente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sòmente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 reis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga — Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram também satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

Nova Agencia

DE

Negocios ecclesiasticos

SOB A DIRECÇÃO

DE

GERMANO DA SILVA

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

FSTA interessante publicação que está sabido das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os quatro primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá estar concluida em fins do corrente anno de 1904.

em casa do auctor no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

As Terras de Valdovés

Por José Candido Gomes

Condições de publicação.—Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fora d'ella quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na TYP. MINERVA VIMARANENSE, rua de Payo Galvão—Guimarães e em casa do auctor no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

Pedro Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portugueza da importantissima obra de Scavini—*Theologia Moral Universal*—revisita e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continua aberta a assignatura por cadernetas ou volumes.

Pedidos ao editor e proprietario José Maria d'Almeida — Rua Grão-Vasco — Vizeu.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

Confeitaria Fernandes

Largo da Oliveira

AZEITE LEGITIMO DE MONCORVO.

Especialidade em generos de mercearia e confeitaria: sonhos, tortas, sardinhas de doce, morcellas feitas pelo systema de Arouca, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de primeira qualidade, caixas de fructas crystallizadas com enfeites, proprias para brindes, etc.

O proprietario recebe encomendas de doce de prato, respondendo pela perfeição e aceio do seu trabalho.

PREÇOS CONVIVATIVOS.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.º e Rev.º Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42 — 1.º andar — Porto.